

Administrador reaparece

SÃO PAULO — "Foi um mal-entendido". Nervoso e encabulado diante dos vários jornalistas que o aguardavam na sede do Serviço Funerário Municipal, Antonio Eustáquio Pires, o sumido administrador do cemitério de Perus, local onde foi descoberta uma vala clandestina com cerca de 1.500 ossadas, reapareceu na manhã de ontem repetindo à exaustão argumentos curiosos para justificar seu suposto desaparecimento. "Não recebi ameaça nenhuma. Só tirei a minha mulher de casa porque ela teve problemas de pressão baixa", explicou um embaraçado Eustáquio Pires, há 13 anos no comando do cemitério, e colocado no centro de um episódio de contornos obscuros. Depois de vários dias de tensão, o caso das ossadas teve, enfim, seus momentos de paste-

lão, arrastando consigo a Prefeitura de São Paulo e o governo paulista.

Na tarde de anteontem, diante da informação de que Eustáquio Pires teria desaparecido depois de ter recebido ameaças telefônicas anônimas, motivadas pela sua participação na descoberta da vala clandestina, a prefeita Luiza Erundina chegou a solicitar ao secretário da Segurança Pública, Antonio Cláudio Mariz de Oliveira, que iniciasse investigações para descobrir o paradeiro do administrador do cemitério. Erundina recebera do diretor de cemitérios do Município, Denivaldo Henrique de Almeida Araújo, a informação de que Eustáquio Pires havia resolvido se esconder no final da tarde de segunda-feira com medo de um possível atentado.

Deputado pede lista dos mortos

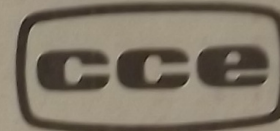
BRASÍLIA - O deputado Brandão Monteiro (PDT/RJ) quer que o Governo Federal reabra os arquivos do extinto Serviço Nacional de Informações (SNI) e informe ao Congresso qual o número e os nomes das pessoas desaparecidas por motivos políticos durante o período de 1964 a 1984, tempo de duração dos governos militares, e qual o paradeiro dessas pessoas. Para tanto, Brandão encaminhou ontem à mesa da Câmara um requerimento de informações, que deverá chegar ao governo na próxima semana.

O requerimento de informações de Brandão Monteiro, que constitucionalmente terá que ser respondido, sob pena de seu destituição, o secretário de Assuntos Estratégicos, Pedro Paulo Leonor, ser enquadrado por crime de

responsabilidade, justifica o pedido pela descoberta do cemitério clandestino de Perus, em São Paulo, onde foram localizadas centenas de ossadas sem identificação.

"A recente descoberta de restos mortais de possíveis desaparecidos políticos, em um cemitério na cidade de São Paulo, tornou premente a elucidação, de uma vez por todas, do caso dos desaparecidos políticos", alega Brandão, justificando seu pedido: "A Secretaria de Assuntos Estratégicos, criada em substituição ao SNI, herdou, como é natural, o arquivo de informações de todas as atividades políticas no País, e dispõe, portanto, dos elementos necessários para responder ao requerimento".

TOTAL A PRAZO 76.920,



STEREO SYSTEM CCE SS-4701
COM EQUALIZADOR · KARAOKÊ E RACK

27.900, À VISTA

4x9.120,

(1 + 3)

TOTAL À PRAZO 36.480,

43.9

4x
14

(1 + 3)

TOTAL A

VIDEO

54.9

4x (1

18

TOTAL A

72.0

TV CO

HPS 20

COM

REMO

59.

6x

15

TOTAL

92.

CASAS
BAHIA
dedicação total

• OFERTAS VÁLIDAS ATÉ SÁBADO DIA 15-09-90 OU ENQUANTO DURAR

Ossadas do cemitério de Perus serão identificadas na Unicamp

DA EDITORIA LOCAL

A Universidade Estadual de Campinas deverá começar a receber, já na semana que vem, parte das ossadas encontradas na vala comum do Cemitério Dom Bosco, em Perus, zona Oeste de São Paulo. Essa decisão será tomada na terça-feira, tudo indicando, segundo o legista Nelson Massini, que essa será a opção, uma vez que a universidade dispõe de tecnologia de ponta para identificação dos cadáveres. A retirada dos ossos foi paralisada até que se resolva o impasse político criado em torno do Instituto Médico Legal de São Paulo, afastado do

comando da operação de identificação pelo governador Orestes Quércia.

O maior entrave até o momento, para formalização da realização dos trabalhos pela Unicamp é a falta de um acordo entre a Secretaria de Segurança Pública e a Prefeitura de São Paulo, mesmo com a retirada do IML das investigações. Hoje o legista Fortunato Badan Palhares, da Unicamp, que assumiu o comando da operação, vai convidar a Universidade de São Paulo e a Escola Paulista de Medicina para participarem do cadastramento e das identificações e na terça-feira entregará ao secretário Mariz de Oli-

veira um relatório apresentando sua proposta de trabalho e os nomes dos especialistas convocados.

O legista Nelson Massini, que faz parte de uma equipe de 12 pessoas da Universidade Estadual de Campinas que trabalha no cadastramento, disse que o número de ossadas encontradas na vala comum indica que foram mais de duas mil pessoas, a maioria delas indigentes. Essa declaração altera um quadro que se tinha até agora, quando acreditava-se que 1.500 pessoas estariam enterradas em Perus. Existe suspeita que entre elas estejam desaparecidos políticos do período militar, porque dois dos 144 relacionados como mortos pela repressão foram encontrados no Cemitério Dom Bosco há alguns anos.

FORÇA

O chefe do Departamento de Medicina Legal, Fortunato Badan Palhares, em seu primeiro dia na chefia da operação que identificará as ossadas, disse ontem que poderá acionar uma "força-tarefa" no espaço de apenas quatro horas, integrada por até 100 especialistas das áreas de Medicina, Odontologia

e Biologia, destinada a atuar em tempo integral na peritação das ossadas.

Apesar disso, ele acredita que uma equipe de apenas 30 pessoas é suficiente para realizar o cadastramento inicial, até a fase de cruzamento de dados fornecidos pelas comissões de direitos humanos, sobre os desaparecidos políticos. Quando as ossadas chegarem à Unicamp, uma técnica de ponta, já utilizada na identificação do carrasco nazista Josef Mengele, estará à disposição para sobrepôr as fotografias com as imagens dos crânios, o que permitirá afirmar, com certeza, a identidade dos mortos.

NERIVELTON ARAUJO



Gar
a d

RIO - O advogado Gil só vai ap
so pedindo a an
ção do brevê de
sar Garce dep
mento de Avia
lhe fornecer có
comissão de in
de base para
advogado do
pedido de sus
gal para apr
razões: "Nã
sem conhece
deu origem
Legalmente
ção de Gar
desde segun
távio Gil en
recurso" p

ESPETINHOS

Mr. Beef

SUA FESTA COMPLETA

Informações:

Campinas (0192) 54.6477

Amparo (0192) 70.2789

Pedreira (0192) 93.3076

CASAS



Altino Dutra (PT) acha que corpo de Aluisio Palhiano esta enterrado

Vereador santista denuncia

O líder do governo na Câmara Municipal de Santos, Altino Dutra (PT), disse ontem em Campinas que tem certeza que entre as ossadas encontradas na vala comum do Cemitério Dom Bosco, em Perus, está o corpo do líder dos bancários e diretor da Central Geral dos Trabalhadores, Aluisio Palhiano, preso pelo regime militar em 1971 e morto nas dependências do Departamento de Operação e Informação - Centro de Operação e Defesa Interna (Doi-Codi) na madrugada do dia 22 de maio daquele ano. Essa certeza, segundo ele, se baseia especialmente no fato de ele ter sido enterrado naquele cemitério, embora seu nome ainda conste na lista de desaparecidos.

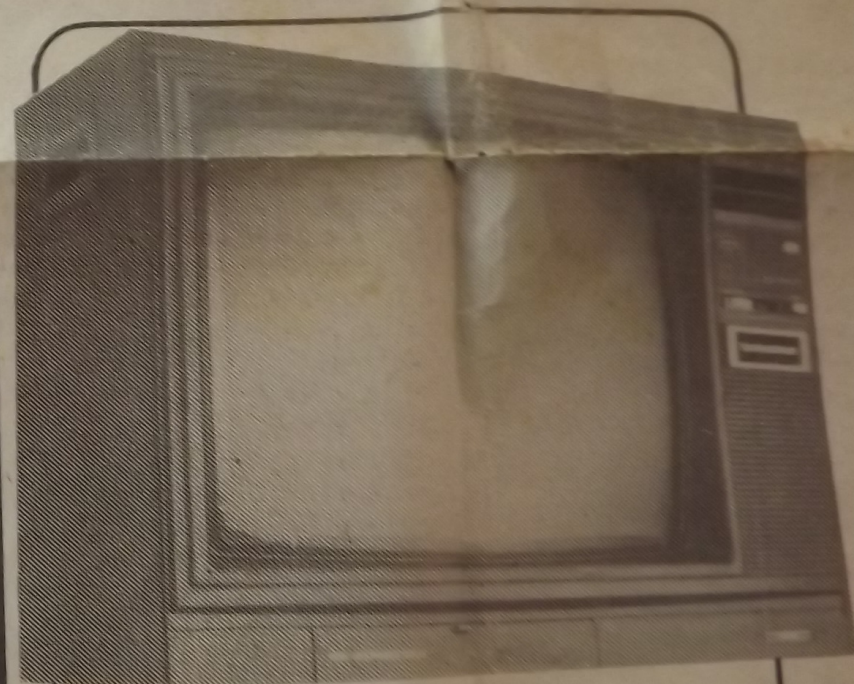
Dutra ficou preso de 1971 a 1979 e presenciou a morte de Aluisio Palhiano durante uma sessão de tortura no Doi-Codi, quando ambos eram submetidos a choques elétricos, afogamento e pau-de-arara pelo policial do Departamento Estadual de Investigações Criminais, Dirceu Gravina e supervisionado, segundo Dutra, pelo coronel Carlos Alberto de Brilhante Ulstra e pelo major Dalmo José Cirilo.

Alguns anos mais tarde, livre da cadeia graças ao estardalhaço que seu pai, um general, fez, Du-

tra escreveu uma carta ao presidente do Superior Tribunal Militar, Rodrigo Otávio Jordão Ramos, relatando tudo o que viu e pedindo providências. A família de Palhiano, com base na carta, tentou abrir processo contra a União, mas a Justiça arquivou, com o argumento de que, como não existia o corpo, não havia crime.

Altino Dutra foi preso por suas atividades políticas à frente da União Nacional dos Estudantes (foi presidente da UNE em 1966 e a partir desta data ficou na clandestinidade, quando foi preso em 1971) e condenado a 93 anos de prisão, acusado de assalto e luta armada. "Além do compromisso político, temos um compromisso moral de esclarecer esses crimes e punir os culpados", afirmou Dutra. Sua luta, desde a saída da prisão em 1979, vem sendo a de punir os responsáveis pela morte de seu companheiro de cela.

"Quando estávamos presos fizemos uma promessa de que, quando saíssemos, aquele que sobrevivesse denunciaria a morte do outro", afirmou. Desta forma, todos os anos, no aniversário da morte de Palhiano, Altino Dutra publica nos jornais a carta que enviou ao Superior Tribunal Militar.



TV CCE EM CORES 20" HPS 2010
COM VHF/UHF

49.900, À VISTA

6x12.820,

(1 + 5)

CASA



ME

TV
CO